

SONDAGEM
ESPECIAL

97

MEIO AMBIENTE, SOCIAL E GOVERNANÇA



SONDAGEM
ESPECIAL

97

MEIO AMBIENTE,
SOCIAL E
GOVERNANÇA

© 2025. CNI – Confederação Nacional da Indústria.

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

CNI

Diretoria de Relações Institucionais

Gerência Executiva de Meio Ambiente e Sustentabilidade

FICHA CATALOGRÁFICA

C748s

Confederação Nacional da Indústria.

Sondagem especial - Ano 25, n. 97 (setembro 2025) / Confederação Nacional da Indústria. – Brasília : CNI, 2025.

16 p.: il.

ISSN 2317 7330

1. Meio ambiente 2. Social 3. Governança 4. Financiamento 5. ESG

CDU: 33(81)

CNI

Confederação Nacional da Indústria

Setor Bancário Norte

Quadra 1 – Bloco C

Edifício Roberto Simonsen

70040-903 – Brasília – DF

Tel.: (61) 3317- 9001

Fax: (61) 3317- 9994

<http://www.cni.com.br>

Serviço de Atendimento ao Cliente – SAC

Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992

E-mail: sac@cni.com.br

www.portaldaindustria.com.br

SUMÁRIO

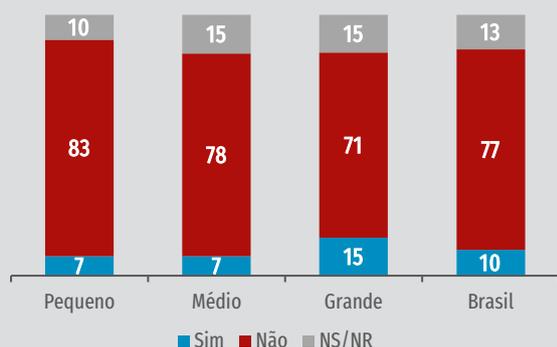
RESUMO EXECUTIVO	7
1 Conhecimento e Adesão dos critérios ESG	8
2 Principais Temas ESG	9
3 Dificuldades e Motivações	12
4 Reporte	14
5 Financiamento.....	14



RESUMO EXECUTIVO

1 A CADA 10 EMPRESAS BUSCOU FINANCIAMENTO/CRÉDITO SUSTENTÁVEL NOS ÚLTIMOS 12 MESES

Gráfico 1 - A sua empresa buscou financiamento/crédito sustentável nos últimos 12 meses?
Em percentual (%)



ESG é a sigla para *Environmental, Social, and Governance*, ou, em português, Meio Ambiente, Social e Governança. Este conceito refere-se a critérios utilizados para avaliar o desempenho das organizações não apenas pela ótica do retorno financeiros, mas também a partir do entendimento de seus impactos ambientais, sociais e de governança. No contexto das Finanças Sustentáveis, berço da abordagem ESG, a agenda tem ganhado destaque mundialmente como um modelo de avaliação que ajuda investidores a identificar riscos e oportunidades associados às práticas sustentáveis das organizações.

A indústria tem papel basilar nos três pilares do ESG, sendo um catalisador para tais práticas ao longo de toda cadeia produtiva brasileira. Assim, os resultados dessa Sondagem Especial não serão utilizados apenas pelo próprio setor, mas representam uma forma de compreender como um setor crucial para desbloquear o crescimento sustentável brasileiro está maduro nas pautas ambientais, sociais e de governança.

Os temas tratados nesta pesquisa perpassam o conhecimento e a adesão aos critérios ESG, principais temáticas ESG em cada um de seus pilares, dificuldades de implementação da agenda, bem como as motivações para aderência e reporte e financiamento atrelados ao ESG.

Como será apresentado ao longo deste relato, o porte das organizações é um fator explicativo importante que diferencia o comportamento das diferentes indústrias. Enquanto grandes empresas possuem maior conhecimento e estrutura para lidar com a integração do ESG à estratégia empresarial, as médias e pequenas ainda contam um caminho de maturidade mais longo para estabelecer o ambiente de governança propício à esta integração.

No que se refere à oportunidade do ambiente de Finanças Sustentáveis que vem se estabelecendo com a abordagem ESG, um dos achados da Sondagem é que o financiamento sustentável ainda não é a principal modalidade econômica das empresas consultadas. A maior parte das indústrias em nível nacional (77%) não buscou nenhum tipo de financiamento ou crédito sustentável no período de 12 meses anterior à realização da Sondagem. Segundo os respondentes, as principais barreiras são "Falta de conhecimento sobre as opções de linhas de crédito sustentáveis", "Condições financeiras desfavoráveis" e "Processo de aplicação burocrático/lento".

A Sondagem Especial ESG traz importantes dados que devem ser analisados e discutidos amplamente pelo setor industrial, em especial considerando-se a perspectiva de cadeia de valor, cada vez mais presente na abordagem ESG.

A ampliação do debate sobre a importância de se alinhar resultados financeiros, ambientais, sociais e de governança tem o potencial de favorecer o redirecionamento do fluxo de recursos financeiros ao atendimento dos grandes desafios socioambientais do país, à atração de investimentos e à ampliação da participação do produto nacional no mercado externo. Cabe ao setor industrial entender como se preparar e agir para oportunizar este momento, efetivando seu papel no desenvolvimento sustentável do país.

1 CONHECIMENTO E ADEÇÃO DOS CRITÉRIOS ESG

No que se refere ao entendimento quanto ao conceito por trás da sigla ESG, a pesquisa demonstrou que 8 entre cada 10 indústrias brasileiras conhecem, em certa medida, a perspectiva ESG. Desse grupo, 19% possuem ampla experiência e conhecimento, 35% afirmam ter experiência/conhecimento razoável e 27% conhecem parcialmente o conceito, mas ainda têm dúvidas sobre alguns aspectos.

Esse conhecimento está diretamente relacionado ao porte das empresas: grandes indústrias dominam mais o tema do que as médias, que, por sua vez, superam as pequenas. Enquanto apenas 5% das pequenas empresas declararam ter ampla experiência no assunto, esse percentual sobe para 14% nas médias e 38% nas grandes.

Quanto à existência de área dedicada à agenda ESG na organização, 43% das indústrias nacionais informaram já contar com essa estrutura. Novamente, as grandes empresas se apresentam mais estruturadas: 65% delas possuem uma área dedicada. Já nas médias e pequenas empresas, este número cai para 38% e 24%, respectivamente.

Sobre a área responsável pela agenda ESG nas indústrias respondentes, a maioria (52%) reporta a um diretor, enquanto 26% estão vinculadas ao CEO da empresa e 14%, ao Conselho de Administração. Diferentemente das tendências anteriores, grandes e médias empresas apresentam maior proximidade nessa questão, ambas com o percentual de 55% de reporte a um diretor. No caso do reporte ao CEO da organização, a proporção se mantém similar em todos os portes.

Nas pequenas empresas, destaca-se o alto reporte ao Conselho de Administração (em comparação às grandes e médias), com 25% das respostas, possivelmente devido ao fato de em empresas de menor porte essa instância de governança assumir múltiplas agendas.

Gráfico 2 - Você conhece o conceito ESG?

Em percentual (%)

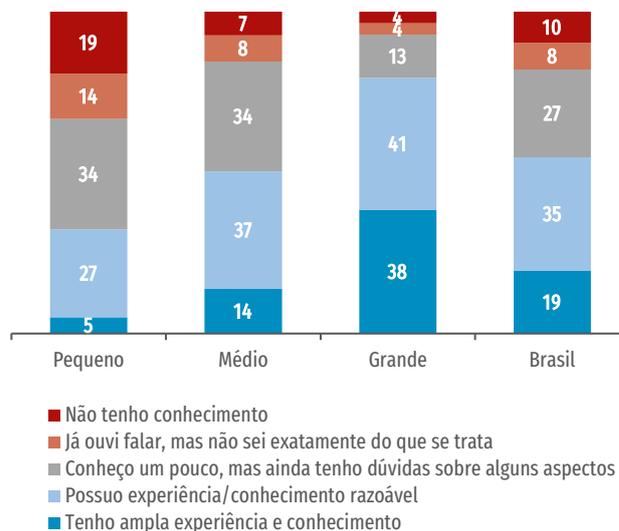


Gráfico 3 - Sua empresa conta com área dedicada à agenda ESG?

Em percentual (%)

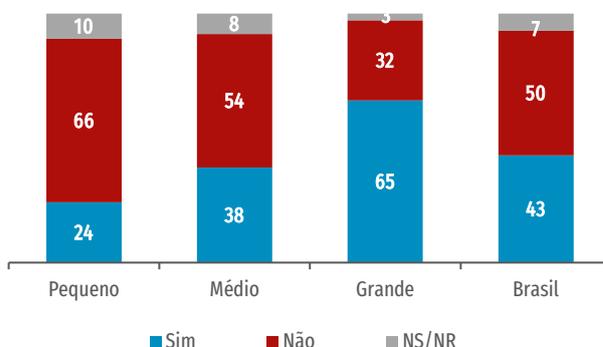
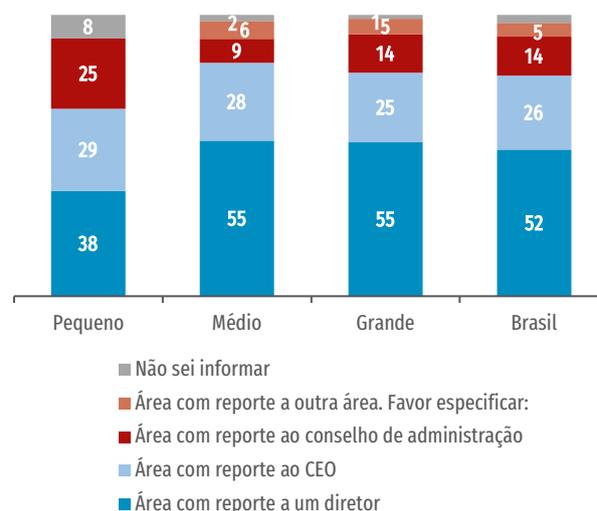


Gráfico 4 - A agenda ESG está sob gestão de qual área?

Em percentual (%)



2 PRINCIPAIS TEMAS ESG

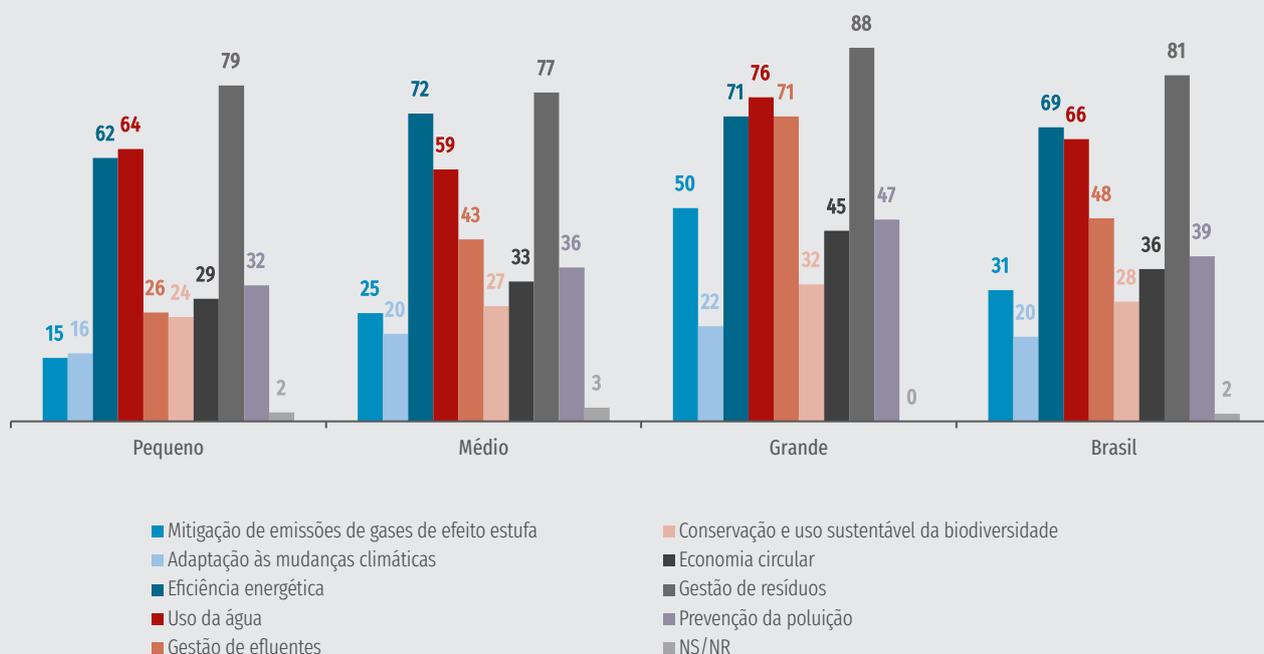
Considerando-se a dimensão ambiental, no país, 81% das indústrias consideram a “Gestão de resíduos” o tema mais relevante. Em seguida, destacam-se “Eficiência energética” (69%) e “Uso da água” (66%). As “Emissões de gases de efeito estufa”, aparecem em 7º lugar como tema mais relevante para as indústrias participantes da Sondagem, com 31% das respostas. Esse percentual aumenta entre as grandes empresas (50%), mas cai pela metade nas médias (25%) e chega a apenas 15% nas pequenas.

ajuste aos efeitos atuais do clima)¹ é o tema menos relevante para as indústrias de todos os portes. Outros temas ambientais têm adesão moderada, como “Conservação da biodiversidade”, com 28% das empresas afirmando ser relevante, e “Economia circular”, com 36%, nível similar ao da “Prevenção da poluição”. “Gestão de efluentes” é muito relevante para grandes empresas (71%), mas com queda acentuada de importância para médias (43%) e pequenas (26%).

A “Adaptação às mudanças climáticas” (processo de

Gráfico 5 - Considerando a dimensão AMBIENTAL do ESG, indique quais dos temas abaixo são considerados mais relevantes para sua empresa

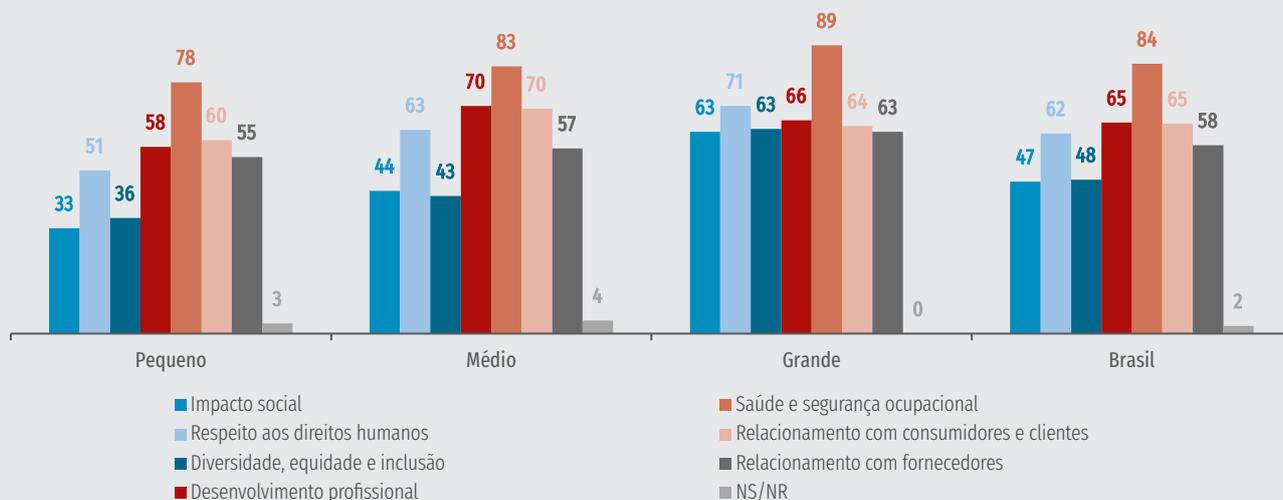
Em percentual (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% pois as empresas podiam escolher mais de um tema.

¹ <https://antigo.mma.gov.br/clima/adaptacao.html>

Gráfico 6 - Considerando a dimensão SOCIAL do ESG, indique quais os temas abaixo são considerados mais relevantes para sua empresa
Em percentual (%)



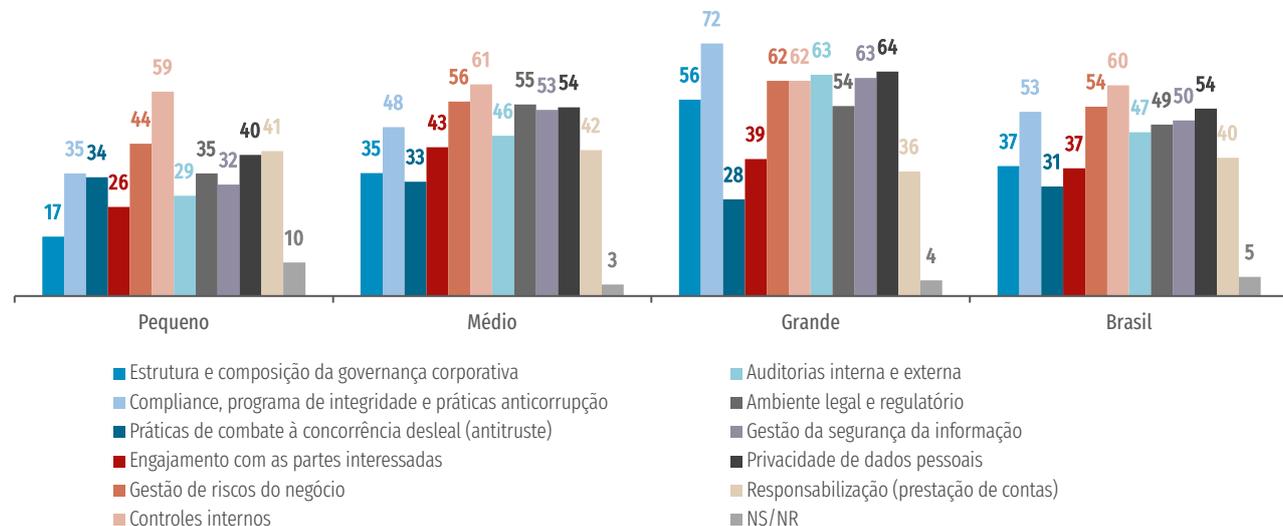
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% pois as empresas podiam escolher mais de um tema.

De acordo com a Sondagem, os temas do pilar Social têm, em média, maior relevância para as indústrias brasileiras do que os ambientais. O destaque está em “Saúde e segurança ocupacional”, considerado por 84% das empresas como o mais relevante da dimensão. Em seguida, aparecem “Desenvolvimento profissional” e “Relacionamento com clientes/consumidores”, ambos com 65% das respostas, “Respeito aos direitos humanos”, com 62%, e “Relacionamento com fornecedores”, com 58%.

Ainda que com menor adesão, os seguintes temas também apresentaram resultados significativos: “Impacto social”, com 47% das respostas, cuja relevância do tema é proporcional ao porte da empresa, e “Diversidade, equidade e inclusão”, com 48%.

De modo geral, as grandes empresas consideram todos os temas sociais relevantes, enquanto que, entre médias e pequenas, a maioria dos temas também é majoritariamente relevante, mas com maiores discrepâncias.

Gráfico 7 - Considerando a dimensão GOVERNANÇA do ESG, indique quais dos temas abaixo são considerados mais relevantes para sua empresa
Em percentual (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% pois as empresas podiam escolher mais de um tema.

Os resultados da dimensão Governança variam significativamente conforme o porte das empresas. A diferença mais marcante está na relevância atribuída a “Compliance, programas de integridade e práticas anticorrupção”. Nas grandes empresas, o tema é considerado prioritário para 72% das empresas respondentes; em médias empresas, o percentual é de 48%; e, nas pequenas empresas, cai para 35%.

Para as empresas de grande porte, além de *compliance*, outros temas são tratados com alta prioridade, como “Gestão de riscos do negócio”, com 62% de empresas considerando esse tema relevante, “Controles internos”, com 62%, “Auditorias interna e externa”, com 63%, e “Gestão de segurança da informação e privacidade de dados”, com 63%. Temas que apresentaram menor relevância foram: “Engajamento com partes interessadas”, com 39%, “Prestação de contas”, com 36%, e “Práticas de combate à concorrência desleal”, com 28%.

Já para as empresas de médio porte, o tema mais relevante é “Controles internos”, sendo considerado relevante por 61% das empresas respondentes. Em seguida, vem “Gestão de riscos do negócio”, com 56%, “Ambiente legal e regulatório”, com 55%, e “Gestão da segurança da informação e privacidade de dados”, com 53%. Já a “Estrutura e composição da governança corporativa” aparece com menor relevância, com 35%, e “Práticas de combate à concorrência desleal (antitruste)”, com 33%.

Para as empresas de pequeno porte, o tema “Controles internos” foi considerado o mais relevante pela maioria dos respondentes, com percentual de 59%, seguido de “Gestão de riscos do negócio” (44%), “Responsabilização” (41%), e “Privacidade de dados pessoais (40%)”. Todos os demais temas têm adesão de cerca de 1/3 das empresas, com exceção de “Estrutura e composição da governança corporativa”, com apenas 17%, o menor percentual.



3 DIFICULDADES E MOTIVAÇÕES

As percepções sobre a dimensão mais desafiadora do ESG variam conforme o porte das empresas. Pequenas e médias indústrias consideram a “Governança” como o pilar mais difícil de ser implementado, enquanto a dimensão “Social” é vista como a menos difícil. Já para grandes empresas, a dimensão “Ambiental” é considerada a mais desafiadora, seguida por “Governança” e “Social”

Ao observar a influência da agenda ESG sobre as relações comerciais das empresas respondentes, nos três portes, a maior parte (percentual variando entre 64% e 69%) informou ainda não ter encontrado obstáculos junto a seus clientes relacionados ao cumprimento de critérios ambientais, sociais e/ou de governança. No entanto, 17% das empresas afirmaram já ter enfrentado dificuldades para atender exigências de clientes devido ao não cumprimento de critérios ESG.

Quando consultadas quanto às principais motivações para a implementação de uma Agenda ESG na organização, no cenário “Brasil” não houve um único motivador predominante, mas sim um conjunto de fatores relevantes, que influenciaram, com percentuais muito próximos, as empresas respondentes a adotarem a agenda. As principais motivações informadas foram: “Uso sustentável de recursos naturais”, o mais citado, com 36%; “Atendimento à conformidade legal”, logo em seguida, com 35%; “Melhoria da imagem e reputação da empresa”, com 34%; e “Fortalecimento do relacionamento com partes interessadas”, com 33%.

Analisando-se segundo o porte empresarial, as grandes empresas também destacam a “Melhoria na gestão de riscos corporativos” como um dos dois principais motivadores, enquanto, para as pequenas empresas, a “Redução de custos”, um dos motivos menos citado pelas médias e grandes, é a principal motivação para se adotar práticas ESG.

Destaque se dá para o fator “Acesso facilitado ao crédito”, o menos citado em todos os três portes, demonstrando, entre outros aspectos, uma ainda baixa percepção do setor industrial quanto ao potencial das Finanças Sustentáveis na mobilização de recursos financeiros para o alcance de melhores resultados sociais e ambientais pelas organizações. Isso também é percebido nas questões relacionadas a “Financiamento” (ver capítulo 5).

Gráfico 8 - Para sua organização, qual das três dimensões é a mais difícil de ser implementada?

Em percentual (%)

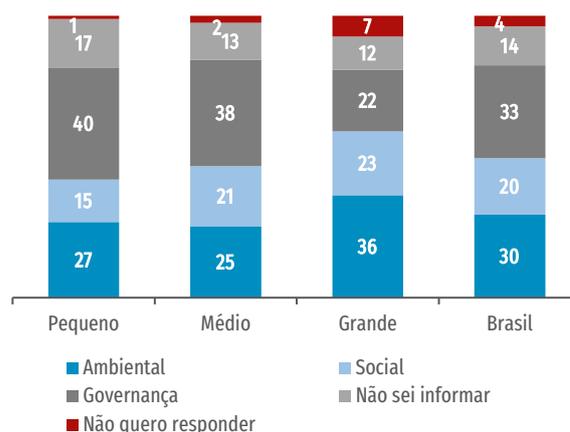


Gráfico 9 - Sua empresa já encontrou obstáculo para atender às exigências dos seus atuais clientes devido à falta de cumprimento a algum critério ESG exigido?

Em percentual (%)

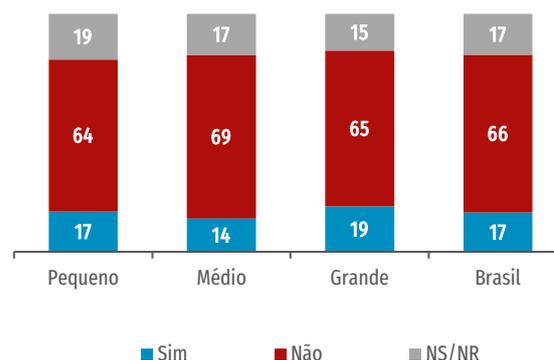
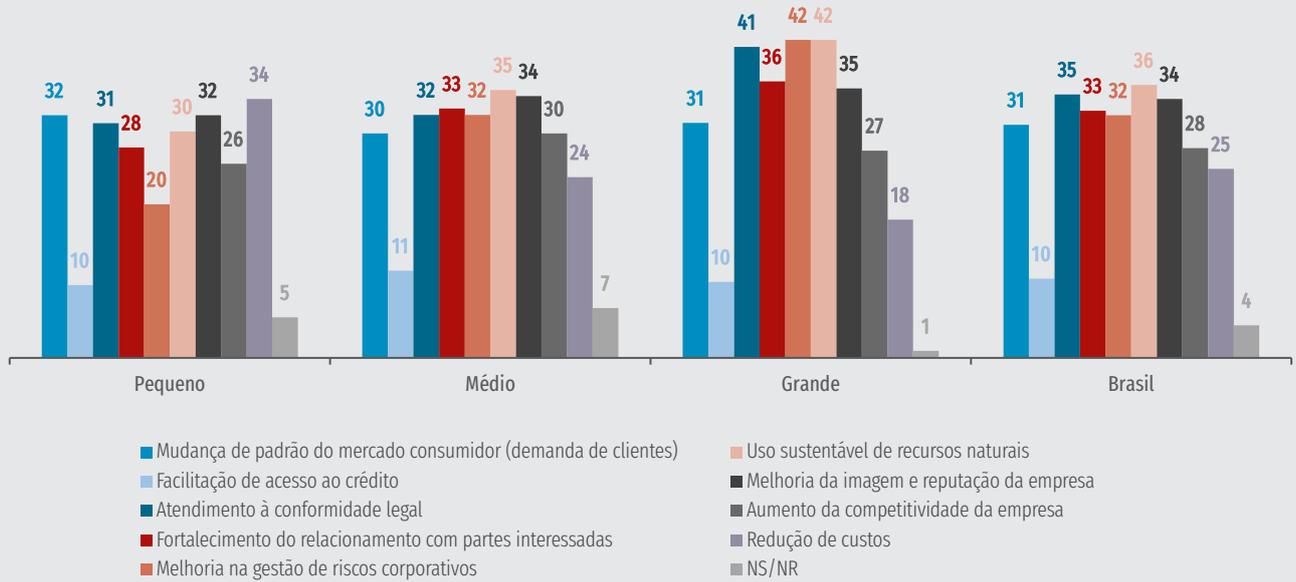


Gráfico 10 - Quais são/seriam as principais motivações para a sua empresa implementar uma Agenda ESG?

Em percentual (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% pois as empresas podiam escolher mais de um tema.



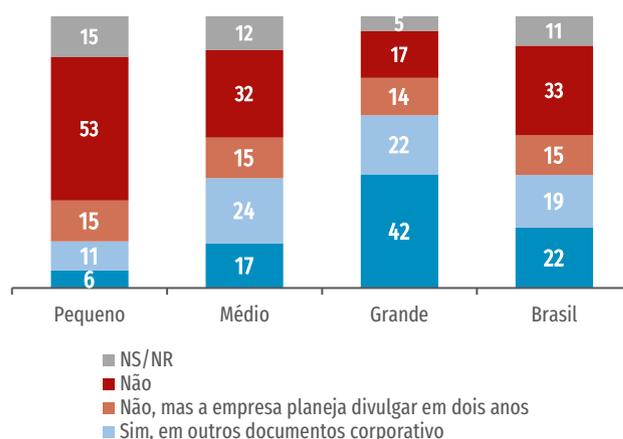
4 REPORTE

Os relatórios de sustentabilidade são fundamentais para se avaliar o desempenho ESG das empresas, permitindo que comuniquem claramente seu nível de maturidade nessa agenda a clientes, investidores e outras partes interessadas. Segundo a Sondagem, no país, 41% das indústrias publicam relatórios de sustentabilidade ou incluem essas informações em outros documentos corporativos. Entretanto, 48% ainda não divulgam seus resultados, sendo que 15% dos respondentes planejam divulgar em até dois anos.

Foi possível observar uma diferença entre os portes analisados. Entre as empresas de grande porte, 64% reportam seus resultados ESG, já entre as médias esse número cai para 41%, e, entre as empresas de pequeno porte, o percentual é de 17%.

Gráfico 11 - A sua empresa realiza reporte dos resultados de sustentabilidade de forma transparente e periódica?

Em percentual (%)



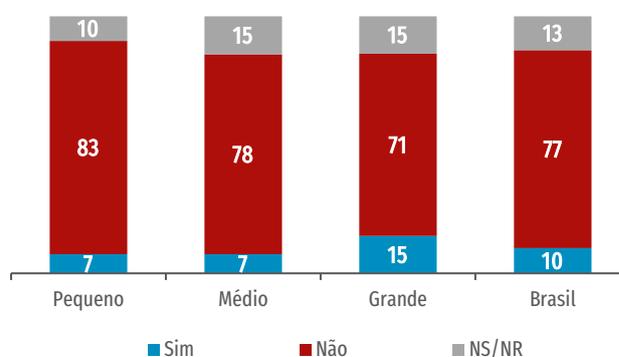
5 FINANCIAMENTO

A busca por financiamentos com foco em desenvolvimento sustentável é um indicador crucial para entender como o setor produtivo vem oportunizando o atual movimento do mercado financeiro de redirecionamento de recursos para o alcance de melhores resultados sociais e ambientais pelas organizações. No contexto da transição para uma economia de baixo carbono, essa mobilização tem se colocado cada vez mais estratégica em virtude dos altos investimentos necessários em tecnologia, infraestrutura, insumos renováveis entre outras variáveis.

Segundo a Sondagem, no entanto, nos 12 meses anteriores à consulta, apenas 10% das empresas informaram ter buscado soluções financeiras com foco no desenvolvimento sustentável, ou seja, o financiamento sustentável ainda está longe de se efetivar como modalidade de crédito mais buscada entre as indústrias nacionais.

Gráfico 12 - A sua empresa buscou financiamento/crédito sustentável nos últimos 12 meses?

Em percentual (%)



Entre este grupo de 10% de empresas brasileiras que buscaram financiamento sustentável, observam-se diferenças significativas no acesso conforme a natureza do crédito, isto é, se público ou privado, e o porte das empresas.

Com relação ao crédito público, as grandes empresas foram as mais bem-sucedidas, obtendo crédito sustentável em 67% dos casos. Já entre as empresas de médios porte, o sucesso cai para 29%. Entre as empresas de pequeno porte, a metade (50%) conseguiu o financiamento.

Com relação ao crédito privado, a relação de sucesso em obter o financiamento é inversamente proporcional ao porte. Entre as empresas de pequeno porte, 86% obtiveram acesso ao financiamento, já entre as empresas de médio porte, o percentual cai para 71% e, entre as grandes, 69%.

Segundo os respondentes da Sondagem, no cenário Brasil, as três principais barreiras para obtenção de financiamento sustentável apresentadas foram: “Falta de conhecimento sobre as opções de linhas de crédito sustentáveis (32%)”, “Condições financeiras desfavoráveis (26%)” e “Processo de aplicação burocrático/lento (21%)”. Considerando-se, no entanto, os altos resultados da opção “Não Sei/ Não Quero Responder” em todos os três portes, depreende-se que a falta de conhecimento sobre soluções de Finanças Sustentáveis pode ser ainda muito maior.

Entre as pequenas e médias empresas, a “Falta de conhecimento sobre as opções de linhas de crédito sustentáveis” aparece como principal obstáculo, com 33% e 40%, respectivamente. No caso das grandes empresas, as duas barreiras mais citadas foram “Processo de aplicação burocrático/lento” e “Condições financeiras desfavoráveis”. Esses resultados indicam que, para essas, as dificuldades percebidas estão mais relacionadas a aspectos operacionais e econômicos do que à falta de informação.

Gráfico 13 - Financiamento/Crédito Público

Em percentual (%)

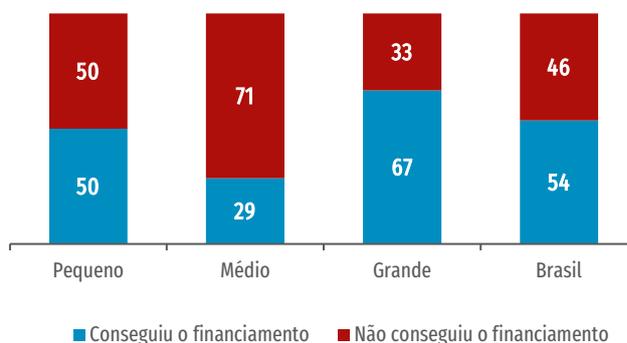
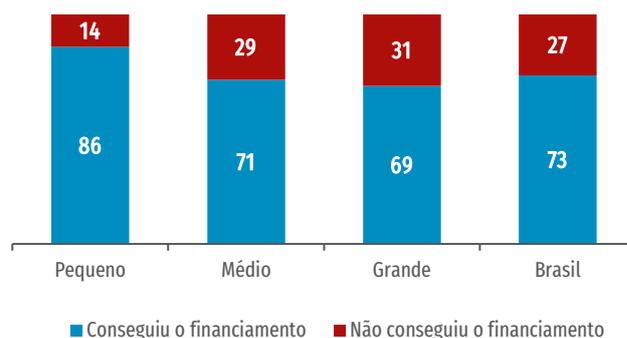


Gráfico 14 - Financiamento/Crédito Privado

Em percentual (%)



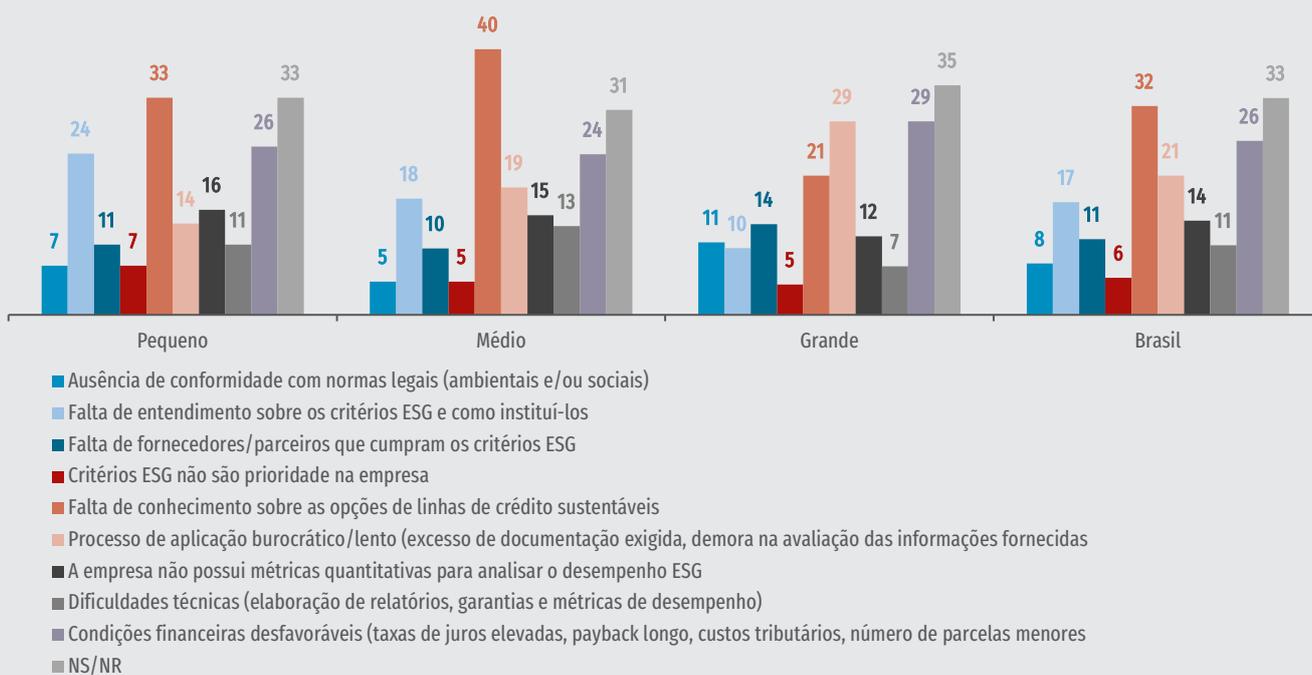
No caso da barreira “Condições financeiras desfavoráveis”, essa foi também a segunda opção mais sinalizada pelas pequenas e médias, com 26% e 24%, respectivamente. O cenário macroeconômico brasileiro, marcado por juros elevados que aumentam o custo de oportunidade dos investimentos, representa outro obstáculo significativo - e que afeta todos os tipos de investimento, não apenas os sustentáveis. Para mudar esse quadro, seria necessário um ambiente de juros reais mais baixos, o que, por sua vez, demanda maior controle inflacionário e a criação de um ambiente de negócios mais previsível e estável, além de políticas específicas para crédito sustentável, como subsídios e garantias.

Especificamente entre as pequenas, a barreira “Falta de entendimento sobre os critérios ESG e como instituí-los” alcançou percentual relativo considerável - a terceira posição neste porte, com 24%-, revelando uma necessidade clara de iniciativas relacionadas à construção de conhecimento e qualificação para apoiar a integração de critérios ambientais, sociais e de governança em suas estratégias de negócios.

Os dados revelam, portanto, que, para ampliar o acesso ao financiamento sustentável no Brasil são necessárias ações coordenadas em múltiplas frentes, de modo adaptado às especificidades de cada porte empresarial. Isso é, para fortalecer o arcabouço das finanças sustentáveis do país, a integração de critérios ESG deve se dar tanto pelo sistema financeiro público/privado, reorientando o fluxo de investimentos e formulando instrumentos que facilitem o acesso ao crédito, quanto pelo setor empresarial, atuando de modo estruturado para que a sustentabilidade passe a estar efetivamente na proposta de valor dos negócios.

Gráfico 15 - Para sua empresa, quais as principais barreiras na busca por financiamento sustentável?

Em percentual (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% pois as empresas podiam escolher mais de um tema.



ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Perfil da amostra:

336 empresas das indústrias extrativa, da transformação e da construção, sendo 99 pequenas (10 a 49 empregados), 124 médias (50 a 250 empregados), 113 grandes (250 ou mais empregados).

Período de coleta dos dados: 6 a 17 de março de 2025.



VEJA MAIS

Mais informações desta pesquisa em: www.cni.com.br/sondespecial



Documento concluído em 15 de setembro de 2025.

CNI - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA

Elaboração

Rafael Braz de Oliveira

Priscila Maria Wanderley Pereira

Marcello Lira Doudement

Gerência de de Projetos de Meio Ambiente e Sustentabilidade

Superintendência de Meio Ambiente e Sustentabilidade

Diretoria de Relações Institucionais

Produção de estatísticas

Brenda Ribeiro

Edson Velloso

Gerência de Estatística

Superintendência de Economia

Diretoria de Desenvolvimento Industrial

Produção editorial, projeto gráfico e diagramação

Amanda Priscilla Moreira

Superintendência de Economia

Diretoria de Desenvolvimento Industrial

Normalização

Alberto Nemoto Yamaguti

Superintendência de Administração

Diretoria Corporativa

Serviço de Atendimento ao Cliente – SAC

Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992

E-mail: sac@cni.com.br

www.portaldaindustria.com.br

CNI *Confederação
Nacional
da Indústria*